

A ETNOFARMÁCIA DA COMUNIDADE QUILOMBOLA DO CEDRO

Gustavo da Silva Soares¹, Nilande Viana da Cruz², Larissa Daniele da Silva Magalhães Ribeiro³, Daniele Pereira da Silva⁴, Danielle Viana Silva⁵

1 Universidade Estadual de Goiás - Campus Quirinópolis, Quirinópolis-GO;
gus.soares.bio@gmail.com

2 Licenciada em Ciências Biológicas, UEG, Quirinópolis-GO

3 Licenciada em Ciências Biológicas, UEG, Quirinópolis-GO

4 Licenciada em Ciências Biológicas, UEG, Quirinópolis-GO

5 Licenciada em Ciências Biológicas, UEG, Quirinópolis-GO

A Comunidade Quilombola do Cedro é reconhecida pela produção e uso de fitoterápicos. Às populações tradicionais possuem vasto conhecimento de medicamentos naturais baseado em séculos de experimentação empírica. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é registrar um pouco do conhecimento de plantas medicinais utilizados por esta comunidade tradicional para produzir fitoterápicos. O trabalho foi realizado no dia 6 de abril de 2019 em visita a Comunidade Quilombola do Cedro em Mineiros, GO. Os dados coletados foram obtidos através de observação participante e entrevista (gravada em vídeo) com os membros da comunidade. O conhecimento de plantas medicinais é repassado por transmissão vertical por mais de 200 anos. Eles possuem um laboratório, criado em 1998 onde é concentrado toda a produção de fitoterápicos, antes disse cada um fazia o seu em casa. Nesse laboratório, eles trabalham com cerca de 180 espécies de plantas medicinais do cerrado que são encontradas na área da comunidade. Para preservar as plantas, é feito o replantio das espécies que se esgotaram, no caso de arvores de grande porte, eles retiram somente o necessário e esperam ela se recuperar. Os medicamentos vão de garrafadas, xaropes até pomadas, que são produzidos em pequenas quantidades pois não visam ao lucro, grande parte são para o uso da comunidade de graça, mas pessoas que visitam a comunidade podem compra-los. São produzidos remédios para todos os tipos de enfermidades, como: sinusite, rinite alérgica, hemorroidas, próstata, reumatismo, gota, artrite, artrose, infecção de útero, angioma, cansaço físico, mental ou sexual, entre outros. O conhecimento das matérias primas vindo da mãe natureza, caracteriza um vasto saber que são transmitidos dos ancestrais para as gerações futuras, nas coletas e preparos do dia a dia. O preparo e o uso desses fármacos naturais pela comunidade geram atividades sociais, econômicas e ecológicas. Além de contribuir com o conhecimento de plantas medicinais, a Comunidade Quilombola do Cedro é importante para o manejo do cerrado na região, pois fazem uso sustentável da matéria prima extraída. Apesar da comunidade só trabalhar com conhecimento empírico, o princípio ativo do medicamento pode ser posteriormente comprovado cientificamente através de pesquisas.

Palavras-chave: Fitoterápicos, Conhecimento Empírico, Etnobotânica.